



**BOLETIM DE INFORMAÇÃO ZOOSANITÁRIA E
EPIDEMIOLOGIA
Primeiro Semestre 2018**

Grupo de Epidemiologia
epidemiologia.adab@adab.ba.gov.br
Diretoria de Defesa Sanitária Animal – DDSA
ADAB

1. Introdução

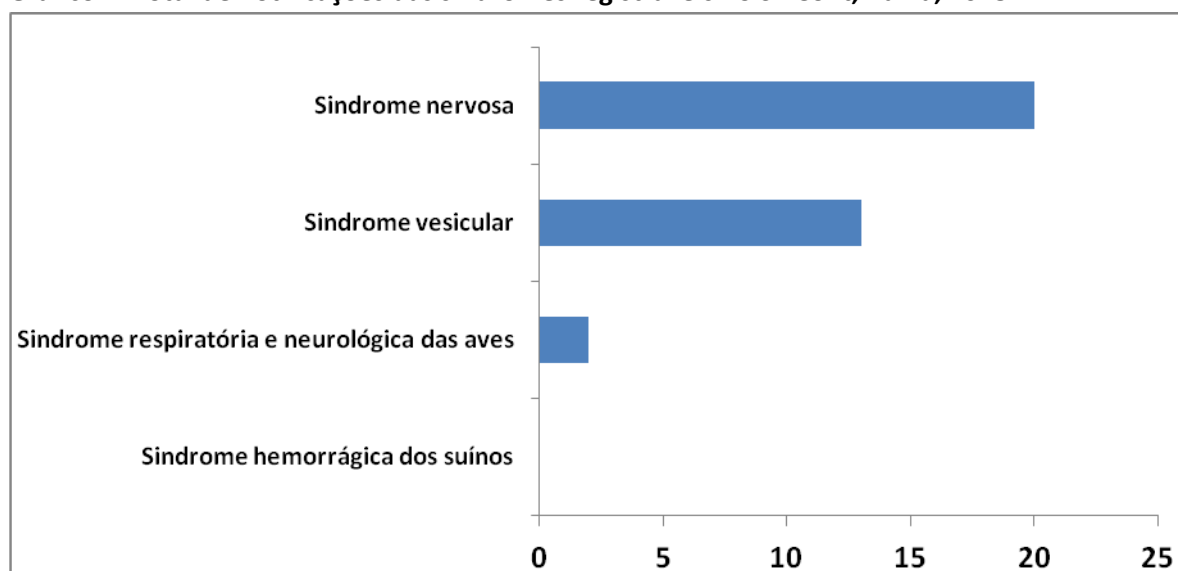
Este documento tem por finalidade divulgar os dados das ocorrências sindrômicas (Doenças pré-estabelecidas, com sinais e sintomas em comum) e das atividades de vigilância em saúde animal realizadas pela ADAB no primeiro semestre de 2018.

Os dados foram retirados dos formulários de investigação (FORM IN), formulários de colheita (AVES), resultados laboratoriais e relatórios de médicos veterinários habilitados, enviados pelas Coordenadorias Regionais e programas sanitários no período de janeiro a junho de 2018.

2. Vigilância Sindrômica

No primeiro semestre de 2018 foram registrados no Sistema de Vigilância Continental (SivCont), 35 ocorrências da vigilância das síndromes (gráfico 1).

Gráfico 1: Total de notificações das síndromes registráveis no SivCont, Bahia, 2018*

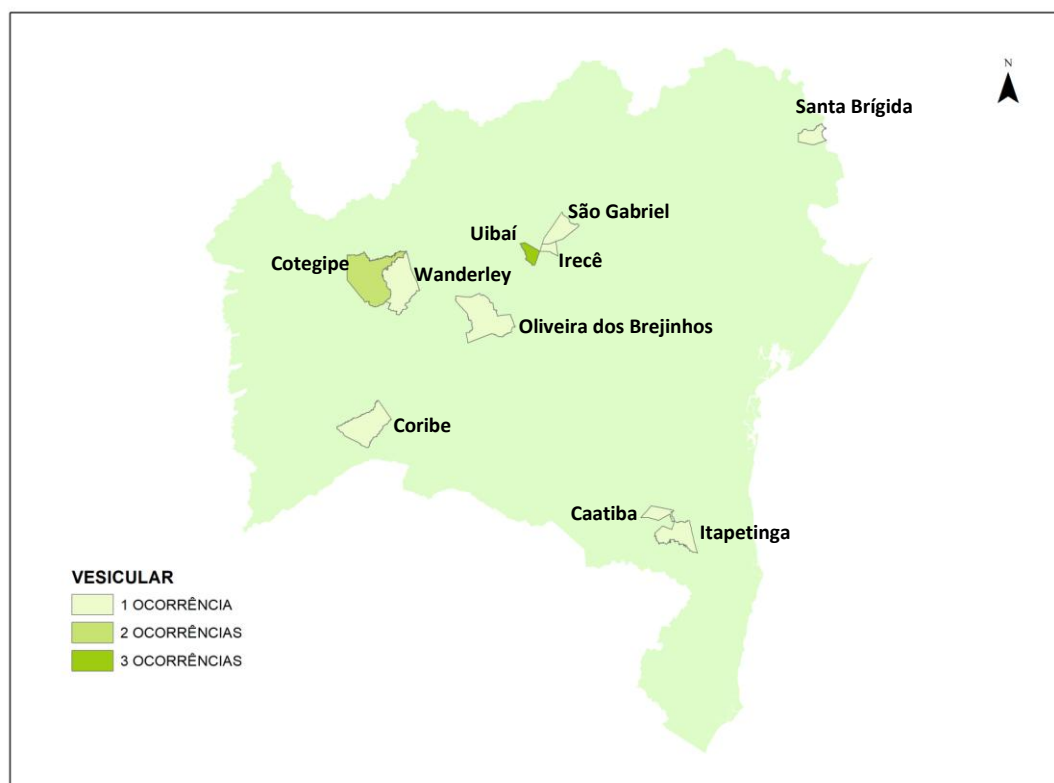


*Dados até 30/06/2018

2.1. Síndrome Vesicular

No período de março a junho foram registrados 13 atendimentos com suspeita de síndrome vesicular, sendo três (23%) na coordenadoria regional de Barreiras, um (7,6%) na regional de Guanambi, cinco (38,5%) na de Irecê, dois (15,4%) na de Itapetinga, um (7,6%) na regional de Paulo Afonso e um (7,6%) na coordenadoria de Santa Maria da Vitória. A distribuição por município de ocorrência está no mapa 1.

MAPA 1: Distribuição das ocorrências de casos suspeitos de doença vesicular na Bahia, 2018*



***Dados até 30/06/2018**

As espécies envolvidas foram bovinos, ovinos e equinos, sendo quatro (30,7%) equinos diagnosticados com estomatite vesicular, dois (15,4%) bovinos com varíola bovina, seis (46,1%) bovinos foram negativos para estomatite vesicular e febre aftosa, sem, no entanto encerrar com um diagnóstico conclusivo e um (7,7%) ovino com ectima contagioso.

A mediana de tempo entre o provável início da doença e a notificação da suspeita foi de sete dias (3 a 14 dias). Já o tempo de reação, isto é o intervalo de tempo entre a notificação da suspeita e o atendimento da ADAB foi de 4 horas, variando entre 30 minutos a aproximadamente seis dias. Segundo a IN⁰ 50/2013 a notificação deverá ser feita num prazo de 24 horas após o conhecimento da suspeita de doença vesicular enquanto o atendimento do serviço veterinário oficial deve ocorrer em até 12 horas após a notificação (IN⁰ 44/2007 do MAPA).

Em relação à fonte de informação, seis (46,2%) notificações foram pelo proprietário, quatro (30,8%) foram feitas por terceiros e três (23,1%) pelo serviço de vigilância oficial (SVO).

2.2. Síndrome respiratória e nervosa das aves

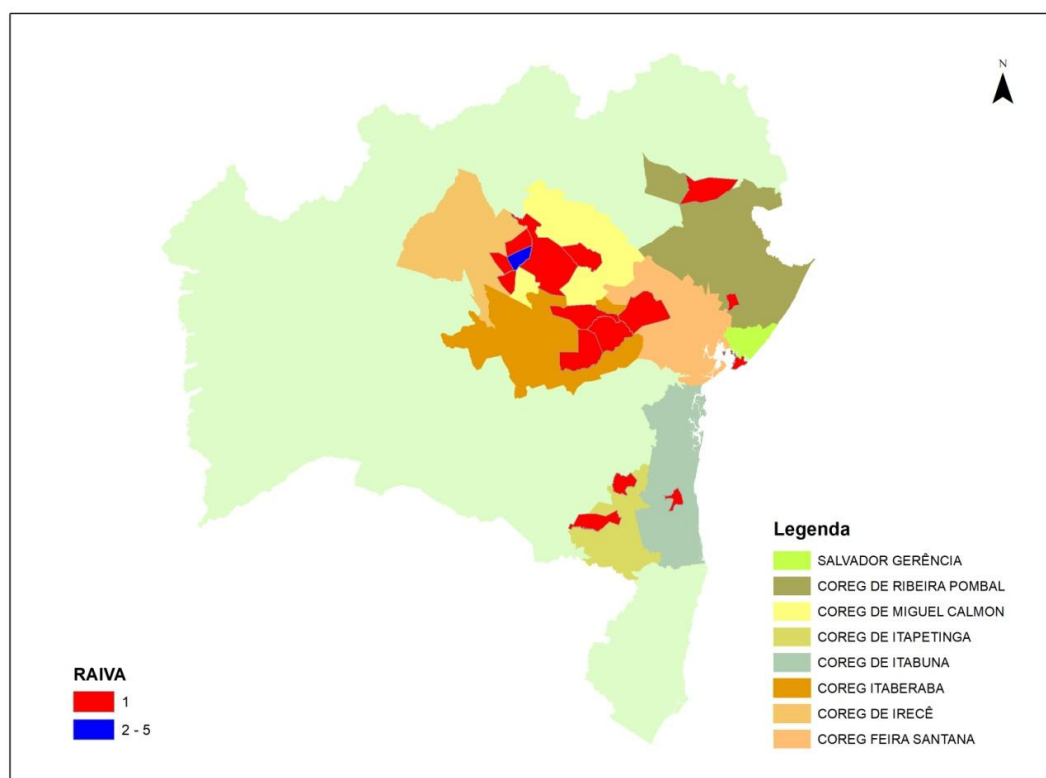
Na vigilância da síndrome respiratória e nervosa das aves, no primeiro semestre, apenas duas ocorrências foram notificadas, sendo uma na coordenadoria de Ribeira do Pombal e outra em Feira de Santana.

2.3. Síndrome nervosa

No primeiro semestre de 2018 foram investigadas 20 ocorrências suspeitas de Síndrome Nervosa. Em relação à fonte de informação, um caso (5%) foi notificado através da vigilância do SVO, 17 (85%) através da notificação dos proprietários e dois (10%) de informações de terceiros.

Houve ocorrências de casos suspeitos nos municípios de Ipirá (Regional de Feira de Santana); America Dourada, Canarana, João Dourado e Lapão (Regional de Irecê); Itaberaba, Boa Vista do Tupim e Rui Barbosa (Regional de Itaberaba); Itabuna (Regional de Itabuna); Iguai e Itambé (Regional de Itapetinga); Miguel Calmon e Morro do Chapéu (Regional de Miguel Calmon); Aramari e Euclides da Cunha (Regional de Ribeira do Pombal); e Salvador (Gerencia Salvador) (MAPA 2).

MAPA 2: Distribuição das ocorrências de casos suspeitos de doença nervosa na Bahia, 2018*



***Dados até 30/06/2018**

Quanto ao diagnóstico, oito (40%) animais foram positivos para raiva, três (15%) negativos e nove (45%) ainda estão com resultados pendentes.

Nota-se que há uma carência de informações sobre as notificações de enfermidades alvo da Defesa Sanitária Animal (DSA), não só por parte da comunidade rural como também e principalmente pela vigilância ativa da ADAB. É dedutível tal conclusão tendo em vista a existência de 417 municípios em um período de 06 meses haver apenas 34 ocorrências notificadas.

Urge portanto um trabalho basilar junto ao produtor rural no sentido da notificação imediata das suspeitas em seus rebanhos, sensibilizando-o de maneira confiável e compromissada a apelar para a ADAB inspecionar de imediato a ocorrência. Paralelo ao trabalho das notificações por parte do produtor, a investigação ativa deve ser uma constante já que se tem em mira a retirada da vacinação contra a Febre Aftosa (FA). Esta realidade se impõe com uma outra ação compensatória, eficiente e sempre oportuna que é a vigilância sanitária. É o sempre alerta que deve estar em prontidão a qualquer suspeita ou anormalidade na cadeia da produção animal.

Assim, devemos como corpo da DSA do estado, reformular valores profissionais no sentido de se tornar presente em todas as regiões do estado onde a suspeita das enfermidades alvo de notificação obrigatória, possa ocorrer, tornando a sensibilidade uma rotina do serviço veterinário.

3. Vigilância Epidemiológica Geral

3.1. Encefalopatia Espongiforme Bovina

Em relação à vigilância da EEB, dos 15 bovinos elegíveis para coleta diferencial (com idade igual ou maior que 24 meses) apenas 10 amostras foram colhidas. Destas, duas foram positivas para Raiva, sendo automaticamente descartadas para EEB, oito amostras foram enviadas ao Laboratório Nacional Agropecuário (Lanagro) para exame de EEB, sendo quatro com resultado negativo e quatro ainda estão pendentes os resultados.

3.2. Brucelose e tuberculose

No primeiro semestre foram realizados 7.246 exames para brucelose e 3.879 exames para tuberculose e notificados oito focos, sendo cinco para brucelose e três para tuberculose, com um total de 11 animais reagentes (sete para brucelose e quatro para tuberculose) em cada foco inicialmente.

O processo de saneamento de foco é longo, levando muitas vezes mais de um ano para ser concluído, uma vez que o intervalo entre testes de rebanho levam em torno de 60 - 90 dias.

No processo de saneamento dos focos, que somente é finalizado após um resultado negativo para o todo o rebanho (respeitando se as faixas etárias), muitas vezes se encontram outros animais positivos, a exemplo de um foco encontrado com apenas um animal positivo de brucelose inicialmente e que resultou em mais 140 animais positivos em teste de rebanho ao longo do processo de saneamento.

Em relação à tuberculose, foi iniciado em 2013 um projeto de pesquisa, com o objetivo de avaliar a prevalência em bovinos abatidos em matadouros-frigoríficos bem como, identificar a *M. Bovis* como apoio à inspeção *post mortem* de bovinos e assim permitir a evolução do Programa de Controle e Erradicação da Tuberculose Bovina no Estado. Atualmente participam desse estudo os abatedouros com SIE onde é realizada a colheita e

envio das amostras de lesões granulomatosas de carcaças condenadas por tuberculose ou outras linfadenites durante a rotina de Inspeção. O diagnóstico do *M. bovis* é feito pelo isolamento bacteriológico. Esse ano recebemos oito amostras e uma resultou isolado positivo para *M bovis*, realizada no LACEN.

3.3. Vacinação contra Febre Aftosa

Na primeira etapa de vacinação contra Febre Aftosa foram vacinados 9.145.667 de um total de 9.775.735 de bovinos e bubalinos envolvidos nessa etapa, gerando uma cobertura vacinal de 93,55%. Na tabela 1 temos as Coordenadorias e as taxas de vacinação contra a Febre Aftosa segundo o quantitativo de explorações pecuárias e os bovídeos vacinados.

Tabela 1: Distribuição da taxa de vacinação por coordenadoria, Bahia, 2018*

COREGS	% de Explorações c/registro de vacinação	Tx de Vacinação
Barreiras	85,35	94,15
Feira de Santana	78,26	91,47
Guanambi	89,12	93,86
Irecê	90,13	94,77
Itaberaba	86,32	93,51
Itabuna	70,20	90,51
Itapetinga	93,63	98,93
Jequié	76,85	92,49
Juazeiro	76,84	88,97
Miguel Calmon	79,60	90,00
Paulo Afonso	88,91	93,54
Ribeira do Pombal	85,79	92,84
Santa Maria da Vitória	86,76	92,60
Teixeira de Freitas	80,49	94,93
Vitória da Conquista	85,24	93,18
Salvador	91,84	97,20

***Primeira etapa da campanha 2018**

A cada etapa de vacinação, em relação a vacinação assistida, são estabelecidas metas para cada coordenadoria, baseando-se na quantidade de propriedades cadastradas. As metas e a quantidade de vacinações assistidas realizadas estão demonstradas na tabela 2.

Tabela 2: Distribuição das vacinações assistidas e percentual de alcance da meta estabelecida por coordenadoria, Bahia, 2018*

REGIONAL	Propriedades Existentes	Meta de propriedades p/ Vacinação Assistida	Vacinações Assistidas Executadas	% de Alcance da Meta
Barreiras	25.232	151	146	96,69
Feira de Santana	30.635	184	215	116,85
Guanambi	41.864	251	101	40,24
Irecê	8.974	54	54	100,00
Itaberaba	12.951	78	54	69,23
Itabuna	7.510	45	87	193,33
Itapetinga	6.765	41	64	156,10
Jequié	12.519	75	18	24,00
Juazeiro	19.572	117	182	155,56
Miguel Calmon	19.137	115	57	49,57
Paulo Afonso	9.422	57	94	164,91
Ribeira do Pombal	35.346	212	198	93,40
St .Maria da Vitória	27.808	167	46	27,54
Teixeira de Freitas	13.646	82	66	80,49
Vitória da conquista	20.536	123	58	47,15
Salvador	1.233	7	66	942,86
TOTAL	293.150	1759	1506	85,62

*Primeira etapa da campanha 2018

3.4. Sanidade Avícola

No período de janeiro a Junho foram realizadas 100 inspeções nos municípios de Água Fria (12), Barreiras (22), Conceição da Feira (17), Crisópolis (18), Entre Rios (20), Feira de Santana (03) e Luis Eduardo Magalhães (08).

As atividades reais de vigilância se faz com maior intensidade e necessidade, tendo em vista a manutenção sanitária dos planteis das granjas. Assim, pode-se perceber na tabela 3 que metade das atividades de vigilância sanitária se refere à manutenção da biossegurança da granja.

Tabela 3 – Ações de vigilância realizadas no parque avícola, Bahia, 2018*

Ações de vigilância	% de Inspeção
Aves de descarte	24
Certificação	50
Monitoramento	26

*Dados até 30/06/2018

As inspeções referentes à exploração são distribuídas em quatro categorias conforme tabela 4.

Tabela 4: Tipos de exploração, Bahia, 2018*

Exploração	% de Inspeção
Frango de corte	13
Incubatório	20
Postura comercial	23
Matrizeiro	44

***Dados até 30/06/2018**

Pode-se perceber que o número de inspeções em matrizeiros é mais significativo, tendo em vista que a vigilância nesse setor é mais intensa devido a obrigatoriedade da presença do serviço oficial para que esses estabelecimentos recebam ou mantenham a certificação de livre da doença de New Castle, Influenza aviária, Salmonela e Micoplasma.

Os principais agentes causadores de infecção e mortalidade generalizadas nos planteis avícolas, são sempre alvo de detecção constante e precoce para uma eficiente prevenção de surtos.

Assim sendo, em todas essas ações de vigilância foram colhidas amostras para detecção do agente como demonstra a tabela 5.

Tabela 5: Quantidade e percentual das amostras colhidas para os principais agentes patogênicos, Bahia, 2018

Agente patogênico	N de amostras	%
New Castle	26	18,4
Influenza	26	18,4
Salmonela	64	45,4
Micoplasma	25	17,8

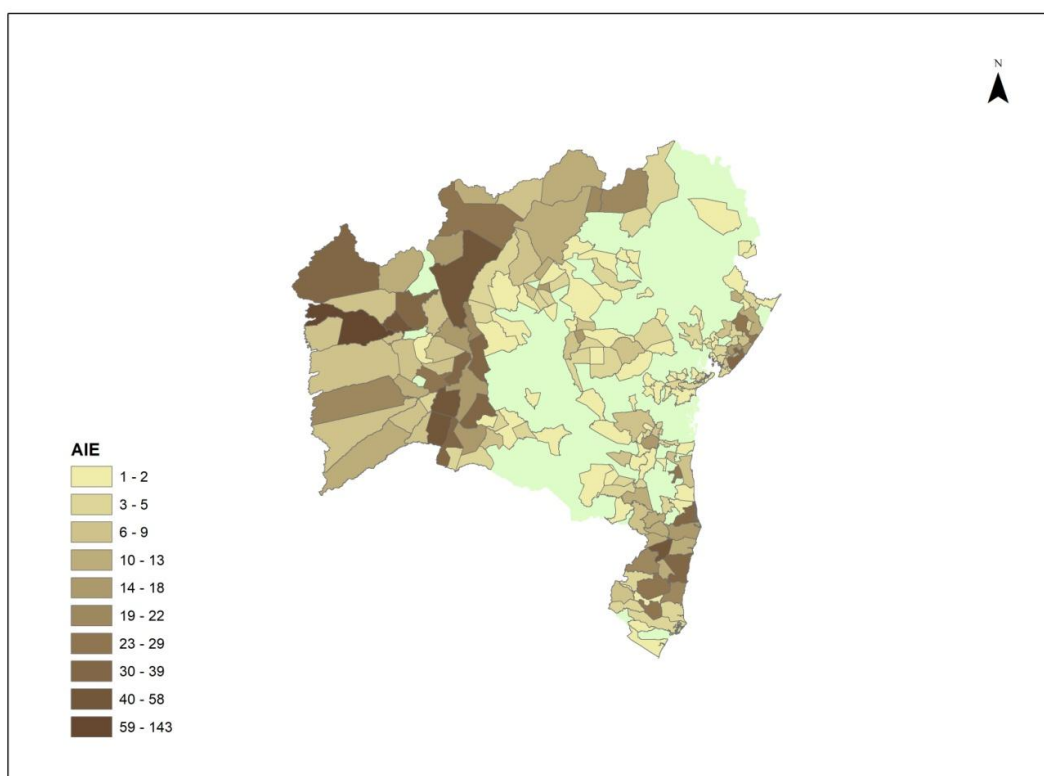
***Dados até 30/06/2018**

Note-se que o número de colheitas para pesquisa de salmonela, tem alto percentual devido ao monitoramento obrigatório no segmento de reprodução visando à manutenção da certificação de livre desta enfermidade.

3.5. Anemia infecciosa equina

Em junho de 2018 o programa de sanidade dos equídeos informou na Ficha Epidemiológica um total de 1.785 focos de Anemia Infecciosa Equina (AIE) sendo 18 focos novos e os demais classificados como focos antigos distribuídos em 189 municípios da Bahia conforme o mapa 3.

MAPA 3: Distribuição dos focos de AIE na Bahia, 2018*



***Dados até 30/06/2018**

3.6. Enfermidades de pequenos ruminantes

3.6.1. Epididimite Ovina (*Brucella ovis*)

Até junho foram realizados 07 exames sorológicos para epididimite ovina sendo 03 amostras provenientes do município de Itiúba e 04 amostras do município de Jussara. Todas as amostras foram positivas, sendo 01 animal macho e 06 fêmeas.

3.6.2. Artrite encefalite caprina (CAE)

No período, foram realizados 1.183 exames sorológicos para CAE, tanto pelo LADESA quanto pelos laboratórios privados, sendo 110 amostras positivas, resultando numa taxa de positividade de 9,5%. A distribuição dos casos suspeitos por sexo e município está descrita na tabela 6.

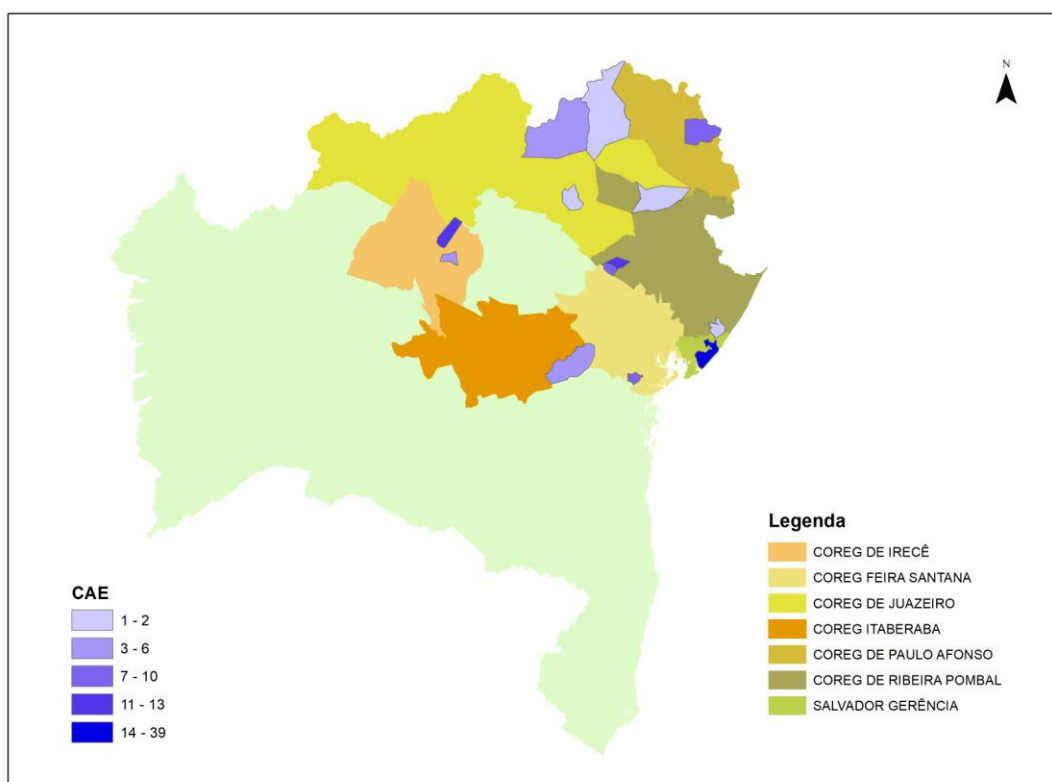
Tabela 6: Distribuição dos casos suspeitos CAE, por município e sexo, Bahia, 2018*

Município	Animais positivos		Total
	Machos	Fêmeas	
Curaçá	5	25	30
Itanagra	1	17	18
Camaçari	38	101	139
Jussara	31	701	732
Juazeiro	3	3	6
Santo Antônio de Jesus	21	56	77
Valente	2	25	27
Irecê	0	93	93
Euclides da Cunha	1	0	1
Iaçu	3	3	6
Senhor do Bomfim	0	2	2
São Domingos	0	10	10
Paulo Afonso	8	34	42
Total	113	1070	1183

*Dados até 30/06/2018

A distribuição dos casos de CAE no estado estão distribuídos no mapa 4.

MAPA 4: Distribuição dos casos positivos de CAE na Bahia, 2018.



*Dados até 30/06/2018

5. Eventos Pecuários

No primeiro semestre de 2018 foram fiscalizados 201 eventos agropecuários classificados em Feira de Animais, Esportivo, Exposição e Leilão (tabela 7)

Tabela 7: Classificação dos eventos fiscalizados, Bahia, 2018*

Tipo de evento	Quant.	%
Feira de animais	150	75
Esportivo	41	20
Exposição	7	3
Leilão	3	1
TOTAL	201	100

*Dados até 30/06/2018

As distribuições dos eventos por regional, quantidade de animais fiscalizados e quantidade de servidores envolvidos nessas ações, estão descritas na tabela 8.

Tabela 8: Distribuição dos eventos por Regional, animais fiscalizados e quantidade de servidores envolvidos, Bahia, 2018*

Regional	Eventos fiscalizados	Animais fiscalizados	Servidores envolvidos	
			Nível Superior**	Nível Médio**
Barreiras	2	962	2	5
Feira de Santana	108	30.309	8	357
Guanambi	3	216	3	6
Irecê	1	426	3	4
Itaberaba	1	122	2	3
Itabuna	1	2.278	7	10
Itapetinga	1	859	10	19
Jequié	2	1.086	5	11
Juazeiro	2	472	3	4
Miguel Calmon	30	2.043	35	25
Ribeira do Pombal	34	8.090	124	138
Santa Maria da Vitória	1	408	1	4
Teixeira de Freitas	1	308	1	2
Vitória da Conquista	10	3.343	23	52
Salvador	4	987	15	21
Total	201	51.909	242	661

*Dados até 30/06/2018

** Valores com repetição

4. Laboratório de Defesa Agropecuária (LADESA)

No LADESA, no primeiro semestre foram processadas, analisadas ou encaminhadas para outros laboratórios oficiais, 4.198 amostras das diferentes enfermidades listadas na tabela 10.

Tabela 10: Amostras processadas e analisadas por enfermidade no LADESA, Bahia, 2018*

ENFERMIDADE	TOTAL	
	Amostras	Propriedades/Indústrias
Análise de Água em Carcaças (Drip Test)	3	3
Análise Microbiológica de Alimentos	2	2
Anemia Infecciosa Equina (AIE)	1584	149
Artrite Encefalite Caprina (CAE)	633	37
Brucelose Bovina	24	1
Brucelose Ovina	76	3
Enfermidade Neurológica (BSE)	8	8
Enfermidade Neurológica (RAIVA)	26	21
Enfermidade Respiratória e Nervosa de Aves	1650	29
Enfermidade Vesicular	36	19
Micoplasmose/ Salmonelose	11	2
Mormo	2	2
Hemorrágica de Suínos	36	18
Pleuropneumonite Ovina (Maedi-Visna)	4	2
Hemoparasitoses	77	2
Tuberculose Bovina	3	3
Ectima Contagioso	1	1
Ácaro (Varroa destructor)	9	2
Cria Pútrida Europeia	3	1
Nosemose	6	1
Intoxicação	4	1
Total	4198	307

*Dados até 30/06/2018